

## Análise do valor adicionado e de sua distribuição: um estudo nos bancos listados na BOVESPA com uso da ANOVA

### RESUMO

O valor adicionado gerado pelas instituições financeiras listadas na BOVESPA e sua distribuição nos anos entre 2007 a 2011 é o objeto de estudo desta pesquisa o qual evidencia de que forma os bancos repartiram sua riqueza com o pessoal, governo, terceiros e acionistas. Através do uso do teste de média ANOVA nas empresas que fizeram parte desta pesquisa concluiu-se que: (a) o valor adicionado médio dos bancos estrangeiros se difere dos bancos nacionais. (b) A política de remuneração de capital próprio dos bancos estrangeiros se difere dos bancos nacionais. (c) A política de distribuição do valor adicionado aos empregados dos bancos estrangeiros Santander e HSBC difere-se dos demais bancos. (d) Os impostos pagos ao governo possuem médias iguais com exceção do Santander. (e) Apesar de curioso, o Banco Itaú e o Banco do Brasil se igualam em todas as análises na distribuição do valor adicionado visto que trata-se de uma instituição privada e outra pública.

Constata-se desta forma uma política desigual na geração e distribuição de riqueza dos bancos estrangeiros se comparado com os bancos nacionais públicos e privados.

# INTRODUÇÃO

A busca por transparência dos atos da gestão das entidades tem sido tema recorrente em nível mundial nas diversas instâncias sociais como governo, empresa e sociedade. Questões ambientais e a geração de riqueza gerada pela empresa, bem como a sua distribuição tem entusiasmado diversas discussões entre sociólogos e economistas. O fato é que os governos tem interesse em que as empresas se instalem em seu país pois gera-se renda e emprego para a população, arrecadação tributária para o governo e lucro para os proprietários, mas em contra partida procura-se um equilíbrio nesta distribuição para que a mesma ocorra de forma justa. Neste contexto, insere-se as empresas socialmente responsáveis que ganham cada vez mais espaço em um novo mercado onde o lucro e a responsabilidade sócio-ambiental caminham juntos. A proliferação de empresas verdes, ecologicamente corretas, responsáveis socialmente e que buscam o bem-estar da população é crescente, estando este assunto inserido no contexto estratégico das organizações. Esta nova percepção empresarial de atuar no mercado com respeito ao meio-ambiente e as pessoas, difere-se daquela apresentada por Simosen (1994, p.58) há aproximadamente 20 anos atrás, o qual defendeu a ideia de que a empresa não tem uma missão social, mas meramente econômica, através do ganho desenfreado. Friedman (1984.P. 123) há aproximadamente 30 anos atrás, declarou que uma empresa socialmente responsável está em desacordo com os interesses dos acionistas. Estas afirmações indicam que a visão antiquada sobre responsabilidade social apresentada no final do século passado desestimulava qualquer iniciativa por parte da empresa em prol da sociedade ou do meio-ambiente.

Neste contexto, está inserida a contabilidade como fonte geradora de informações para os **stakeholders**. Iniciativas como a publicação do Balanço Social, Balanço Ambiental, Global Reporting Initiative (GRI), Demonstração do Valor Adicionado, Balanço de Recursos Humanos e Benefícios e Contribuições para a Sociedade tem amadurecido cada vez mais a ideia em se evidenciar para a sociedade questões ambientais praticadas pelas empresas e aquelas relacionadas às pessoas. Apesar de algumas pesquisas apontarem a necessidade de um maior alinhamento nas informações fornecidas nos relatórios ambientais (SIQUEIRA, 2007), é notória a evolução da qualidade e da quantidade destes relatórios publicado pelas empresas.

Diante de diversos meios de evidenciação ambiental, esta pesquisa tem como foco analisar a Demonstração do Valor Adicionado o qual possui como objetivo evidenciar a riqueza gerada pela empresa e sua distribuição aos diversos participantes. Compreender a distribuição da riqueza gerada pela entidade ajuda a explicar a política da mesma frente a sua geração dessa riqueza. A DVA tornou-se publicação obrigatória no Brasil para todas as sociedades anônimas de capital aberto desde a promulgação da Lei 11.638/07 a partir do exercício de 2008, sendo que muitas empresas no Brasil publicavam tal demonstrativo de forma facultativa complementando assim sua evidenciação.

As empresas estudadas nesta pesquisa foram os bancos com operações no Brasil listados no BOVESPA no ano de 2012 participando assim, 28 instituições financeiras cujo período avaliado foi de 2007 a 2011. Através do uso da estatística ANOVA a ser aplicada nas DVA's das empresas estudadas serão respondidas as seguintes perguntas norteadoras desta pesquisa: (a) Existe diferença da média no valor adicionado dos bancos estudados? (b) Existe diferença da média no valor adicionado aos diversos participantes da riqueza gerada pelos bancos estudados?

A justificativa de se fazer tais perguntas dá-se pelo motivo da mesma revelar quais bancos estão fora da média, evidenciando assim que estes possuem estratégias de distribuição diferentes daqueles que apresentam médias semelhantes. Com isto será possível identificar a estratégia de distribuição do valor adicionado identificando assim a política da empresa distribuição deste valor.

## 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

### A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

A DVA surgiu na Europa no final dos anos 70 sendo bastante difundido no Reino Unido através do Corporate Report, o qual foi publicado em 1975 através Accounting Standarts Steering Committe. Neste mesmo ano, o Banque de France juntamente com outros bancos estatais passaram também a divulgar a DVA (EVRAERT; RIAHI-BELKAOIU, 1998 appud SCHERER). Por se tratar de um relatório que tem como objetivo divulgar dados macroeconômicos além de objetivos sociais, a DVA segundo Cunha (2009,p. 48) foi considerada como "uma forma das ferramentas centrais para a divulgação de informações tidas como relevantes para a sociedade". De uma maneira geral, a DVA não é obrigatória em diversos países no mundo inclusive naqueles em que o referido assunto é indulgente como Inglaterra, Alemanha, Holanda, Dinamarca, Itália, Suíça, Espanha, dentre outros. Sendo obrigatório em países como França e Portugal.

No Brasil, a CVM foi pioneira em incentivar a elaboração e divulgação da DVA em 1992 através da Orientação 24/92, bem como através do Ofício 1/00 publicado no ano de 2000. Já o Conselho Federal de Contabilidade promulgou duas resoluções que tratam sobre DVA onde a primeira foi a 1003/04 o qual aprovou a NBC-T 15 cujo teor é Informações Sobre Natureza Social e Ambiental; e a segunda através da resolução 1010/05 dando origem a NBC T 3.7 cujo título é Demonstração do Valor Adicionado esclarecendo o que deve ser evidenciado bem como sua estrutura de apresentação. Em 2008, novamente a CVM através da IN 469/08 padronizou a DVA através da adoção da cópia fiel do modelo proposto pela FIPECAFI. O BACEN também divulgou normas procedimentos acerca da DVA para as instituições financeiras através do Comunicadode número 16.669 em 20 de março de 2008. Por fim, a DVA tornou-se obrigatória para todas as sociedades anônimas de capital aberto no Brasil com a promulgação da Lei 11.638/07 sendo os pormenores de seus detalhes encontrados no CPC-9.

Em países pobres e com distribuição de renda predominantemente desiguais, o uso da DVA tem sido incentivado devido ao fato de evidenciar a quem se destina, e em que quantidade a riqueza gerada é distribuída (SIQUEIRA, 2007). Isto é positivo a medida em que a política de distribuição do valor adicionado é evidenciado podendo assim os usuários compreender a direção da empresa face a sua riqueza gerada e distribuída.

Numa concepção tipicamente brasileira, a **Demonstração do Valor Adicionado** é uma das quatro publicações contidas no Balanço Social, o qual é complementado juntamente com Balanço de Recursos Humanos, o Balanço Ambiental e os Benefícios e Contribuições para a Sociedade (FIPECAFI, 2000). Através desta demonstração elaborada pela contabilidade cujo teor é objeto de auditoria, é possível verificar o PIB gerado pela empresa, bem como a sua distribuição aos participantes desta riqueza conforme ilustra a Tabela 1.

**Tabela 1 - Classificação dos stakeholders**

Beneficiários	Benefícios
Empregados	Salários e encargos sociais, treinamentos recebidos, participações nos lucros e resultados, plano de aposentadoria e outros benefícios diretos e indiretos.
Governo	Impostos, taxas e contribuições, em nível federal, estadual ou municipal.
Financiadores	Juros e encargos sobre dívidas onerosas, aluguéis.
Proprietários	Dividendos e juros sobre o capital próprio.
Lucros retidos	Lucro não distribuído que será reinvestido nas atividades.

Fonte: Marques (2004, p. 313).

A distribuição do valor adicionado aos participantes indica a política adotada pela empresa, bem como evidencia suas prioridades.

Os valores distribuídos ao governo, por exemplo, podem não ter influência da empresa pois estes são remunerados com critérios legais determinados pela legislação fiscal. Por outro lado, caso a empresa possua um bom planejamento tributário com intuito de reduzir ou protelar o pagamento dos tributos, é possível ocorrer a gerência sobre tais valores. Já o valor adicionado distribuído aos empregados, proprietários bem como a retenção de lucros possuem forte ligação com a estratégia adotada pela empresa sendo estes gerenciados pela direção da empresa. Finalmente, o valor adicionado distribuído aos financiadores possui forte ligação com a estrutura de capital da empresa, pois as dívidas onerosas elevam tal remuneração sendo isto uma escolha da empresa; da mesma forma que a maneira como a empresa se comporta frente à imobilização de bens para uso próprio, pois no caso de uso de imóvel de terceiros caberá a remuneração através do aluguel, elevando-se assim a remuneração de terceiros. Neste contexto e através de um olhar mais amplo, acrescenta Martins (2003, p.486).

*Muito comum nos países da Europa Ocidental, o valor adicionado ou valor agregado procura evidenciar para quem a empresa está canalizando a renda obtida. Na Alemanha, há empresas em que o item salário chega a 80%. Na França, um dos principais itens (depois de salários é o reinvestimento na própria companhia. Nos Estados Unidos, por exemplo, uma das ênfases é para dividendos (remuneração aos acionistas). **No Brasil, o item mais relevante da distribuição do Valor Adicionado é tributo.***

Um aspecto importante já superado refere-se ao escopo da DVA e suas informações. Apesar da divulgação da DVA ter sido de forma facultativa pelas empresas brasileiras até o ano de 2007, gerando assim modelos distintos o qual dificultam a comparabilidade entre as empresas, atualmente o assunto no Brasil é regulamentado pelo CPC-9 o qual estabelece um modelo-padrão a ser utilizado pelas instituições financeiras. Vale destacar que as normas internacionais de contabilidade através dos pronunciamentos emanados do International Accounting Standards Board (IASB) não contemplam tal demonstração no rol daquelas obrigatórias. No entanto, apesar de a DVA ser uma demonstração de cunho social, a mesma é elaborada com informações contábeis, sendo assim uma demonstração financeira (FREGONESI, 2009).

De uma maneira geral, é lógico compreender que quanto maior for o valor adicionado de uma empresa, mais benefícios ela gera para a sociedade devido à criação e distribuição dessa riqueza, contribuindo assim para o PIB daquela economia. No entanto, uma crítica pertinente em relação ao elevado valor adicionado gerado pela empresa foi abordado por Stone e Freeman (1995). Na opinião dos autores, o elevado valor adicionado gerado no curto prazo pode ser perigoso para o meio-ambiente bem como para a continuidade da empresa. Isto dá-se ao fato de algumas empresas que exploraram recursos naturais para obter receitas, se o fizerem de forma exaustiva e desrespeitando o ciclo natural de reposição do mesmo é possível exaurir os recursos naturais ao ponto de encerrar as atividades empresariais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa com uso da estatística descritiva de cunho empírico-analítico. A técnica estatística a ser utilizada é a ANOVA, através do teste F o qual testará as médias do valor adicionado, bem como dos quatro participantes deste valor. O nível de significância para o teste F será de 0,05. O objetivo do teste de médias é verificar as seguintes hipóteses:

**HO:** Não existe diferença de média nas empresas estudadas

**H1:** Existe pelo menos uma diferença de média nas empresas estudadas

Se for constatado HO significa dizer que todas as médias são iguais e desta forma poderá ser prosseguido com o teste de médias. Já no caso de constatação de H1 podemos inferir que existe diferença de média na população estudada de ao menos um banco devendo assim refazer o teste ANOVA, porém agrupando em apenas dois bancos por vez.

A população desta pesquisa são os bancos privados e estatais listados na BOVESPA no ano de 2012. No entanto, fizeram parte da pesquisa apenas os bancos que publicaram a DVA nos anos de 2007 a 2011 que são: Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Santander, Banestes, Banco ABC Brasil, Banco da Amazônia, Banco Cruzeiro do Sul, Banco Daycoval, Banese, HSBC, Banrisul, Bicbanco, BancolIndusval, Banco do Nordeste, Panamericano, Banco Pine, Sofisa, Banco de Brasília, Citybank e Banco Paraná. Os bancos listados na BOVESPA mas que ficaram fora desta pesquisa são listados na Tabela 2 indicando o motivo de tal exclusão da amostra.

**Tabela 2 - Bancos que não fizeram parte da pesquisa**

Banco	Motivo da exclusão
BTG Pactual	Não publicou DVA em 2007 e 2008
Alfa Holding	Não publicou DVA em 2007
Banco Patagônia	Não publicou DVA em 2010 e 2011
Banco Mercantil	Não publicou DVA em 2007
Banpará	Não publicou DVA em 2007

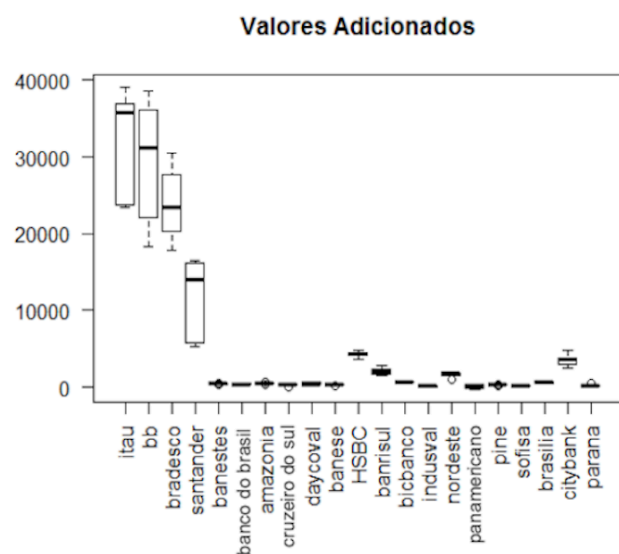
Fonte: Dados da pesquisa.

## 4 - DADOS DA PESQUISA

Para a verificação da possibilidade de realizar a metodologia ANOVA para a comparação das médias dos valores adicionados dos 21 bancos ao longo dos 5 anos, foi primeiramente realizado o teste F de Levene, que testa a igualdade das variâncias (pressuposto básico para a realização da ANOVA) cujo resultado foi:

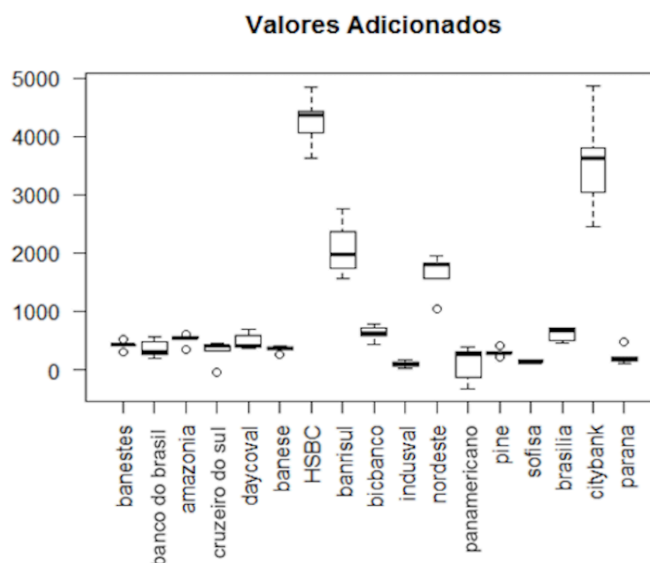
***Test Statistic = 23.1119, p-value < 2.2e-16***

Como o p-valor foi menor do que 5%, rejeita-se a hipótese de igualdade de variâncias, impossibilitando a realização da ANOVA entre os 21 bancos. Com isto, optou-se como etapa seguinte a observação das medianas através do Bloxplot conforme ilustra a Figura 1 o qual destaca a concentração de valor adicionado nos bancos Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander o qual são responsáveis por 85,68% do valor adicionado gerado por todos os bancos da amostra. Esta constatação nos fez segregar tais bancos dos demais na análise devido a elevada concentração de riqueza se comparado com os demais. Os resultados desta exclusão são observados na Figura 2.



**Figura 1 - Boxplot dos valores adicionados de todos os bancos no período de 2007 a 2011**

Fonte: Dados da pesquisa.



**Figura 2 - Boxplot dos valores adicionados de todos os bancos (excluindo Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander) no período de 2007 a 2011**

Fonte: Dados da pesquisa.

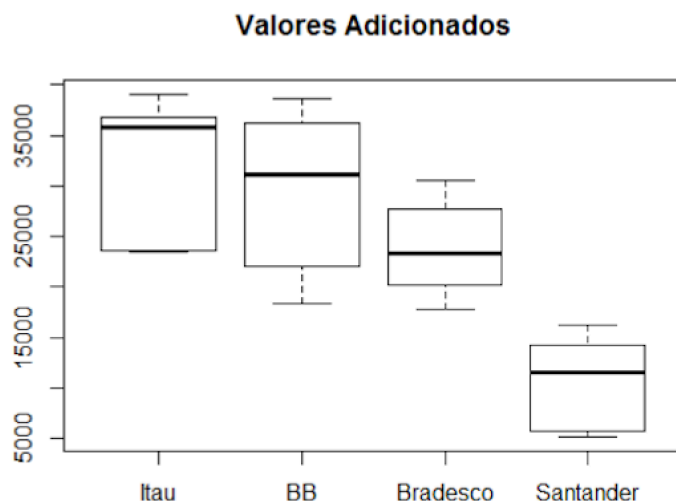


Conforme ilustra a Figura 2, após a exclusão do Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander da análise, quatro outros bancos se destacam dos demais ao observar a mediana de seus valores adicionados a saber: HSBC, Citybank, Banrisul e Nordeste, sendo os demais bancos da amostra com mediana próxima e abaixo de R\$ 1 milhão. Devido a disparidade na observância dos valores adicionados e na impossibilidade de aplicar ANOVA na análise de todos os bancos, optou-se em segregar os bancos em dois grupos: (a) aqueles com valores adicionados superiores a R\$ 5 milhões e (b) aqueles com valores adicionados entre R\$ 1 a R\$ 4,999 milhões.

Desta forma, insere-se no primeiro grupo os bancos Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander. Já no segundo grupo estão inseridos os bancos Banrisul, Citybank, HSBC e Nordeste. Os demais bancos com valores adicionados inferiores a R\$ 1 milhão não participaram do teste de ANOVA por ter sido rejeitado a hipótese de igualdade de variância.

## 4.1 ANÁLISE DOS DADOS DOS BANCOS COM VALORES ADICIONADOS SUPERIORES A R\$ 5 MILHÕES

Neste tópico serão evidenciados os resultados dos bancos Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander.



**Figura 3 - Boxplot dos bancos com valores adicionados acima de R\$ 5 milhões**

Fonte: Dados da pesquisa.

'Para a verificação da possibilidade de realizar a metodologia ANOVA para a comparação das médias dos valores adicionados e dos valores distribuídos dos bancos Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander ao longo dos 5 anos, foi primeiramente realizado o teste F de Levene, que testa a igualdade das variâncias (pressuposto para a realização da ANOVA) conforme apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3 - Teste F de Levene nos bancos com valores adicionados superiores a R\$ 5 milhões**

Itens	Test Statistic	p-valor	Interpretação
Valor adicionado	2,1211	0,1377	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Pessoal	1,5834	0,2324	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Governo	1,6702	0,2123	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Rem. Cap. Terc.	0,3188	0,7333	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Rem. Cap. Próp.	1,1301	0,3666	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.

**Verificando a possibilidade de elaborar a ANOVA** conforme evidenciado no **Teste F de Levene** prosseguimos na avaliação dos dados elaborando a **ANOVA onde um p-valor < 0.05 nos faz rejeitar a hipótese nula de igualdade de médias, onde pelo menos um dos bancos é diferente dos demais.**

**Tabela 4 - p-valor da ANOVA nos bancos com valores adicionados superiores a R\$ 5 milhões**

Itens	p-valor	Interpretação
Valor adicionado	0,0007396	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Pessoal	0,0006945	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Governo	0,0008252	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Rem. Cap. Terc.	0,06381	Ao nível de significância de 5%, não há indícios de rejeição da hipótese nula de igualdade das médias dos valores adicionados distribuídos a Rem.Cap. Terc. Logo, em média, todos os quatro bancos, remuneraram a mesma quantidade a terceiros.
Rem. Cap. próp.	0,00149	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.

Fonte: Dados da pesquisa.